

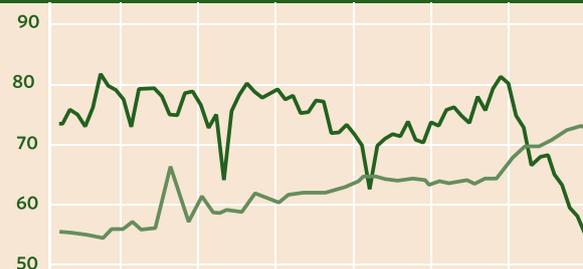


C E S R

Centro pelos Direitos Económicos e Sociais

FOLHA INFORMATIVA No. 5

ANGOLA



## A Responsabilidade pelos Direitos Humanos de Forma Mais Gráfica

Esta folha informativa está focalizada nos direitos económicos e sociais em Angola. Em virtude da presença de Angola diante do Comité de Direitos Económicos, Sociais e Culturais das Nações Unidas em Novembro de 2008, esta folha informativa tem por objetivo apresentar relevantes informações de fundo que possam ajudar na avaliação do cumprimento pelo governo angolano do Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais (PIDESC).

Esta folha informativa proporciona uma visão geral gráfica de selecionados elementos de direitos humanos em educação, saúde e água. Particularmente, procura evidenciar a disparidade entre a potencial realização dos direitos económicos e sociais dentre o povo angolano e a presente baixa realização destes direitos, especialmente no contexto dos significativos recursos de Angola, com seus grandes reservatórios de petróleo. A expectativa de vida média dos angolanos é de 41 anos, e 69 por cento dos angolanos vive abaixo da linha de pobreza. Isto ocorre apesar de um dos mais altos PIB per capita da África Sub-Saariana. Embora leve-se em consideração as graves implicações de uma guerra de 27 anos sobre o país, os dados apresentados nesta folha informativa sugerem que, tendo em vista seus recursos, não foi feito progresso suficiente desde o final da guerra em 2002.

## Sobre Esta Série de Folhas Informativas

Esta série tem a intenção de contribuir para o contínuo trabalho de monitoração da ONU e de outros mecanismos de direitos humanos intra-governamentais; de monitorar o cumprimento dos governos para com suas obrigações de direitos económicos, sociais e culturais. Tem também a intenção de contribuir para o fortalecimento das capacidades de monitoração e advocacia de ONGs nacionais e internacionais. Com base nos mais recentes dados socio-económicos, a folha informativa do país demonstra, analisa e interpreta selecionados indicadores de desenvolvimento económico sob a luz de três dimensões-chave das obrigações governamentais de direitos económicos e sociais.

Em primeiro lugar, indicadores tais como mortalidade materna ou compleição do nível primário são usados para avaliar a extensão na qual a população é privada de níveis mínimos essenciais dos direitos à saúde, educação, alimentação e outros direitos económicos e sociais. Em segundo lugar, o progressivo rastreamento de dados ao longo do tempo pode ajudar a avaliar se o estado está cumprindo suas obrigações de realizar progressivamente os direitos, de acordo com os maiores recursos disponíveis. Comparações na mesma região proporcionam um útil indicador do que tem sido alcançado em outros países com recursos semelhantes. Finalmente, dados desagregados por sexo, etnia, localização geográfica e status socio-económico são usados para identificar disparidades e avaliar o progresso na eliminação de discriminação e usufruto desigual destes direitos.

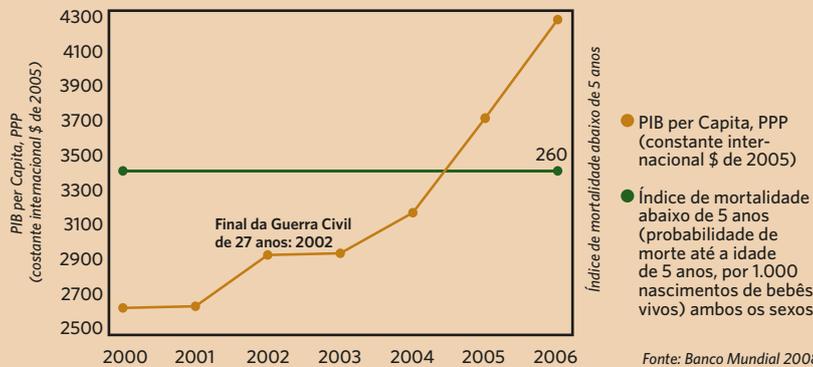
As folhas informativas não pretendem apresentar um quadro abrangente, nem proporcionar prova conclusiva do cumprimento de um país à estas obrigações. Elas apontam para algumas preocupações que surgem quando estatísticas de desenvolvimento são analisadas e visualizadas graficamente sob a luz dos padrões internacionais de direitos humanos.

VISUALIZAÇÃO  
DE DIREITOS

# O DIREITO À SAÚDE

“O Comité expressa sua profunda preocupação com os alarmantes níveis de mortalidade infantil. . . O Comité também está preocupado com o fato de que a maioria das crianças não tem acesso a serviços de saúde adequados.” (CRC, Observações Finais, 2004)

**Figura 1** Mortalidade Infantil e PIB per capita



**A mortalidade infantil permanece alta, apesar do impressionante crescimento económico**

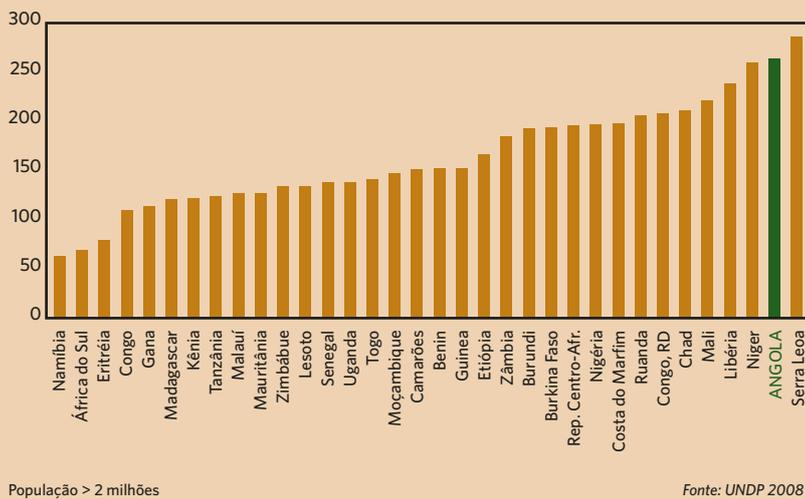
O índice de mortalidade infantil de Angola é o segundo maior do mundo: 260 em cada 1.000 crianças em Angola morrem antes de alcançar a idade de 5 anos. Este índice tem permanecido o mesmo desde 1990, embora o PIB de Angola tenha aumentado consideravelmente nos últimos anos—fazendo com que seja um dos mais ricos países africanos—e a guerra civil de 27 anos terminou em 2002.

A falta de progresso na redução da mortalidade infantil apesar de um significativo crescimento económico sugere uma falha no cumprimento da obrigação de Angola em realizar progressivamente o direito à saúde de acordo com o máximo de seus recursos disponíveis.

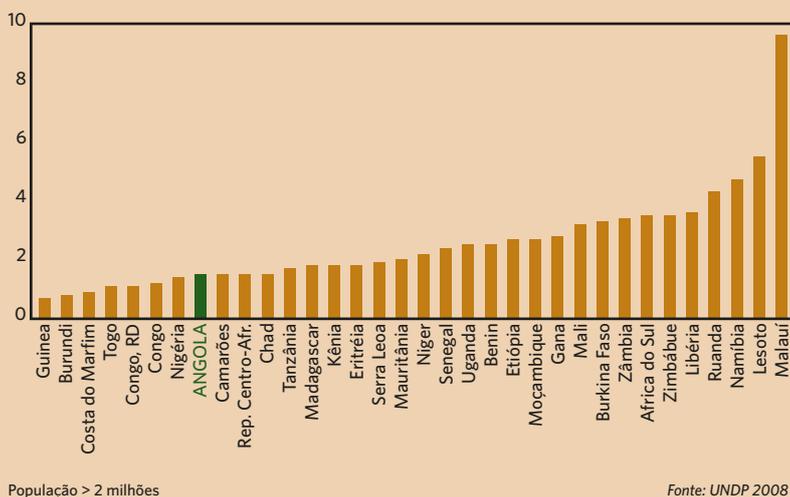
**Baixo compromisso de gastos públicos com saúde, apesar do altíssimo índice de mortalidade infantil**

Apesar de ter um índice de mortalidade infantil alarmante, Angola tem um dos mais baixos níveis de gastos com saúde em comparação ao PIB da África Sub-Saariana. Isto sugere que Angola pode estar falhando em usar todos os recursos à sua disposição no esforço de satisfazer, como questão prioritária, suas obrigações mínimas com relação ao direito à saúde.

**Figura 2** Índice de mortalidade abaixo de 5 anos (por 1.000 nascimentos de bebês vivos) Países Africanos Sub-Saarianos Seleccionados\*, 2005



**Figura 3** Gastos Públicos com Saúde (% do PIB), Países Africanos Sub-Saarianos Seleccionados, 2004



**“O Comité está preocupado com a pobre infraestrutura de saúde. . . O Comité está especialmente preocupado com . . . o alto índice de mortalidade materna.” (CEDAW, Observações Finais, 2004)**

**O gasto de Angola com saúde por pessoa é similar ao de outros países da África Sub-Saariana de rendas muito mais baixas**

O gasto do governo com saúde foi de somente 34 US\$ (PPP) em 2005, menos do que o de Uganda, cujo PIB é por volta de 20% o de Angola. Isto levanta mais dúvidas quanto ao cumprimento de Angola de suas obrigações básicas mínimas no que se refere ao direito à saúde.

**Acesso Inadequado à Serviços de Saúde em Reprodução**

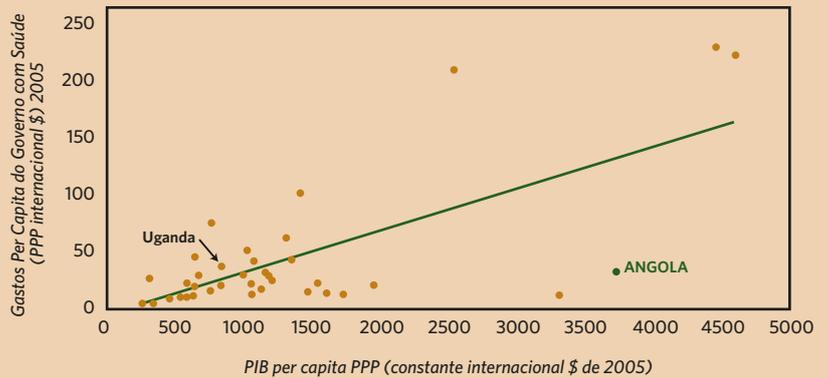
Com 1.400 mulheres morrendo a cada 100.000 nascimentos de bebês vivos, Angola tem a razão de mortalidade materna mais alta do Sul da África. Ainda assim Angola tem uma das mais baixas proporções de presença de profissionais capacitados durante o parto, o que levanta dúvidas quanto ao compromisso do governo em assegurar o usufruto do direito à saúde pelas mulheres de Angola.

**Crianças angolanas sofrem de alta desnutrição crônica**

Metade das crianças angolanas com menos de 5 anos de idade são cronicamente desnutridas. Esta razão é similar a de outros países Sub-Saarianos com o PIB per capita de menos da metade do que o de Angola. Isto pode refletir um falha do governo de Angola em gastar o máximo de seus recursos disponíveis na realização do direito à saúde.

**Figura 4**

Gastos Per Capita do Governo com Saúde e PIB\* África Sub-Saariana 2005

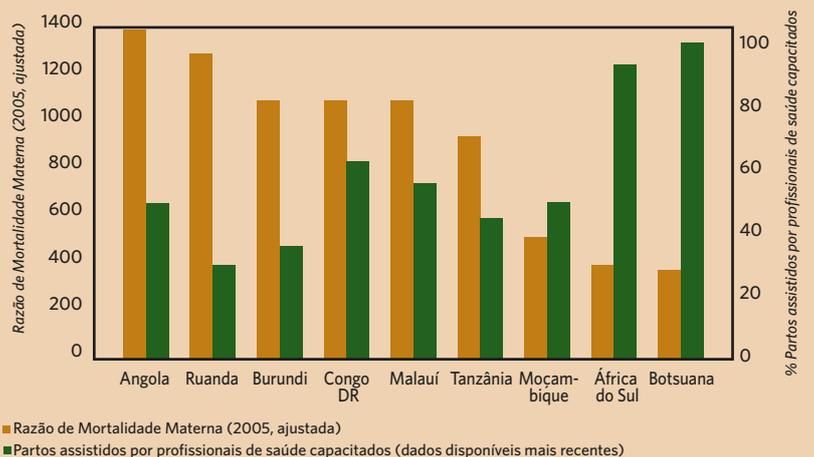


\*Países de Renda Baixa e Baixa-Média

Fonte: OMS, Banco Mundial 2008

**Figura 5**

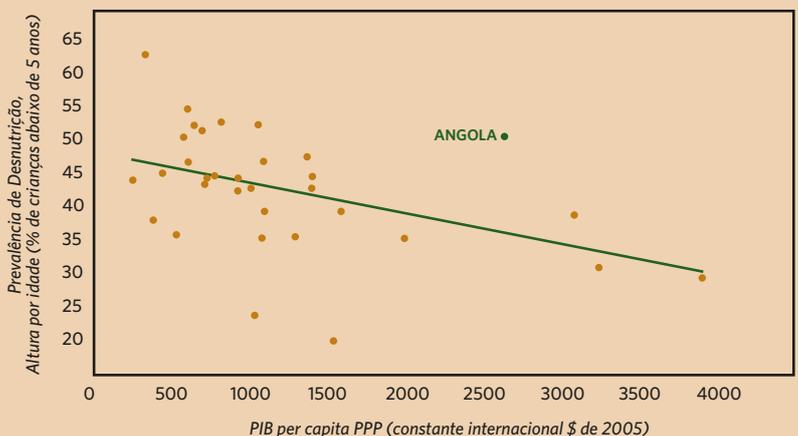
Mortalidade Materna e Presença de Profissional Capacitado no Parto, Sul da África



Fontes: UNICEF 2008 "Countdown" [Contagem Regressiva], Angola DHS 2006, OMS 2008

**Figura 6**

Crianças Malnutridas por Idade, Países de Renda Baixa e Baixa-Média na África Sub-Saariana



Fonte: Banco Mundial 2008

# O DIREITO À SAÚDE

“O Comité expressa sua profunda preocupação com os alarmantes níveis de mortalidade entre crianças, com 25% das crianças morrendo antes de alcançar a idade de 5 anos. O Comité nota que as principais causas de mortalidade infantil são relacionadas com malária, diarreia, doenças respiratórias agudas e outras doenças preveníveis por vacina.” (CRC, Observações Finais, 2004)

### O tratamento de malária é em geral inadequado e com amplas disparidades

A Malária é a causa principal de mortalidade infantil em Angola. Ainda assim, menos de 30% das crianças que demonstram sinais de malária efetivamente recebem tratamento. Angola também tem a maior lacuna no tratamento dentre os grupos da quinta proporção dos mais ricos e dos mais pobres, dentre os países vizinhos. Enquanto apenas 46 por cento das crianças do quinto mais rico são tratadas por malária, meros 17 por cento das crianças do quinto mais baixo são tratadas.

### Angola tem os índices de imunização contra sarampo mais baixos da região . . .

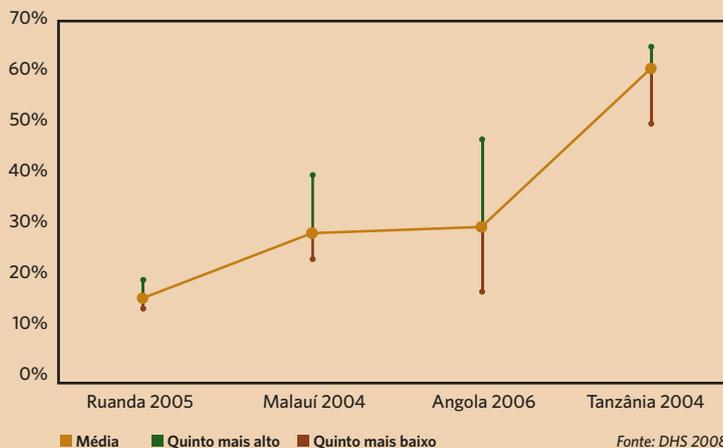
Embora sarampo seja uma doença prevenível por vacinação, quase cinco por cento das crianças Angolanas que morrem antes da idade de cinco anos morrem de sarampo. Este é um índice mais alto do que em países vizinhos. Os índices de imunização de Angola são os mais baixos do Sul da África.

### . . . E uma das mais amplas disparidades em cobertura de imunização dentro do país

A lacuna nos índices de imunização dentre os quintos mais pobres e mais ricos é também uma das mais amplas. Menos de 40 por cento das crianças mais pobres são imunizadas contra sarampo, em comparação com quase 70 por cento das crianças mais ricas de Angola. Isto levanta preocupações sobre os esforços de Angola de assegurar o direito à saúde para os grupos mais desprovidos da população.

Figura 7

Porcentagem de Crianças abaixo de Cinco anos com Febre que Tomaram Medicação para Malária, Angola e Vizinhos Selecionados



Fonte: DHS 2008

Figura 8

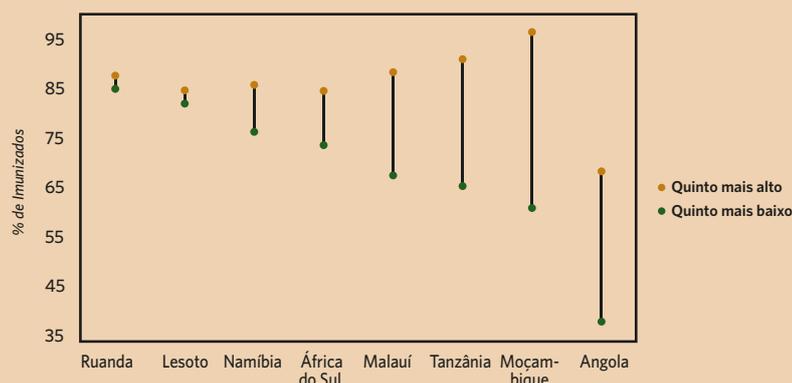
Abaixo de 5 anos, Mortes por Sarampo e Índices de Imunização contra Sarampo

País	MORTE POR SARAMPO, CRIANÇAS ABAIXO DE 5 ANOS (%)	IMUNIZADOS CONTRA SARAMPO, 1 AN DE IDADE (%)
ANGOLA	4.8	90
Congo DR	4.7	78
Burundi	3.0	77
Ruanda	1.6	75
Tanzânia	1.3	74
Malauí	0.3	74
Moçambique	0.3	73
Botsuana	0.1	71
Lesoto	0.1	69
Namíbia	0.1	46
África do sul	0.0	41

Source: WHO 2008, MICS 2004

Figura 9

Crianças de Um Ano de Idade Imunizadas contra Sarampo por Riqueza Quinto, Angola e Seus Vizinhos



Fonte: OMS 2008, MICS 2004

“O Comité também está preocupado com. . . a falta de acesso à água potável e ao saneamento apropriado.” (CRC, Observações Finais, 2004)

**O acesso ao saneamento aprimorado continua a cair enquanto o PIB aumenta**

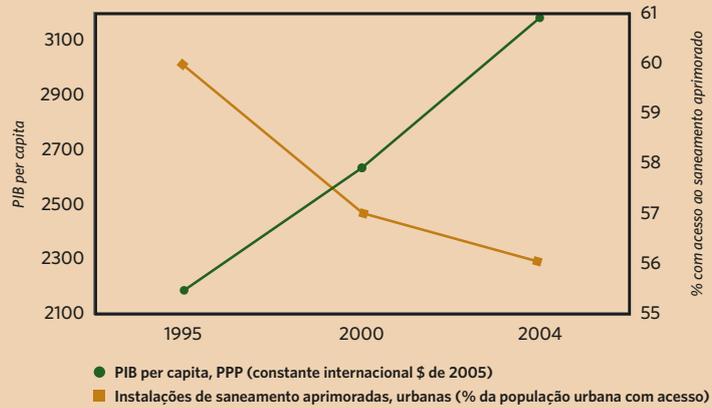
Tanto o acesso urbano como o rural ao saneamento aprimorado tem decrescido desde 1995. Este declínio continuou mesmo após o fim da guerra civil de Angola em 2002 e continua apesar do alto crescimento no PIB per capita. O declínio contínuo, mesmo com maiores recursos, sugere uma falha do estado em realizar suas obrigações progressivamente, de acordo com o máximo de seus recursos disponíveis.

**Investimento desigual em saneamento**

Enquanto tem havido grande investimento no aprimoramento do acesso ao saneamento na região, quatro outras regiões tem observado um declínio no acesso a um melhor saneamento. A falta de dados desagregados desatualizados é problemática e limita a capacidade de verificar se maiores investimentos tem sido feitos em outras regiões.

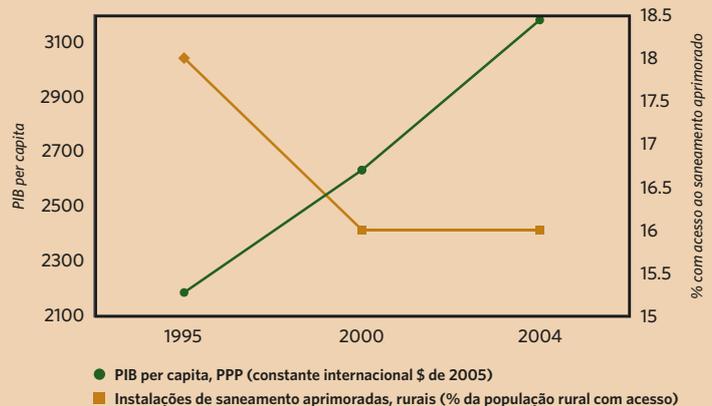
# O DIREITO À AGUA E AO SANEAMENTO

**Figura 10** Acesso ao Saneamento Urbano e PIB Per Capita, Angola 1995–2004



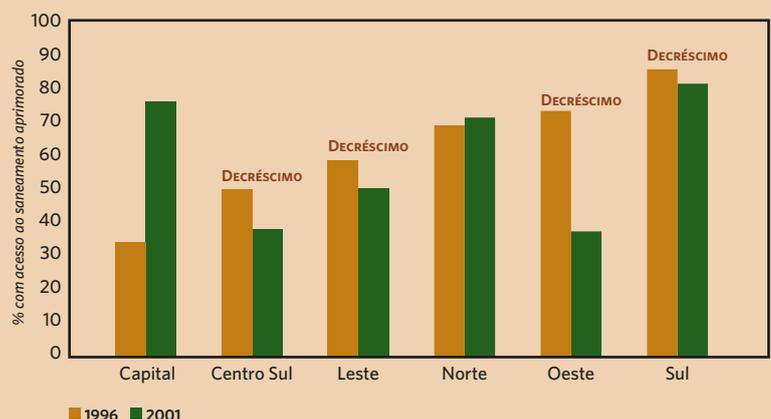
Fonte: Banco Mundial 2008

**Figura 11** Acesso ao Saneamento Rural e PIB Per Capita, Angola 1995–2004



Fonte: Banco Mundial 2008

**Figura 12** Acesso Regional ao Saneamento Aprimorado, 1996 e 2001

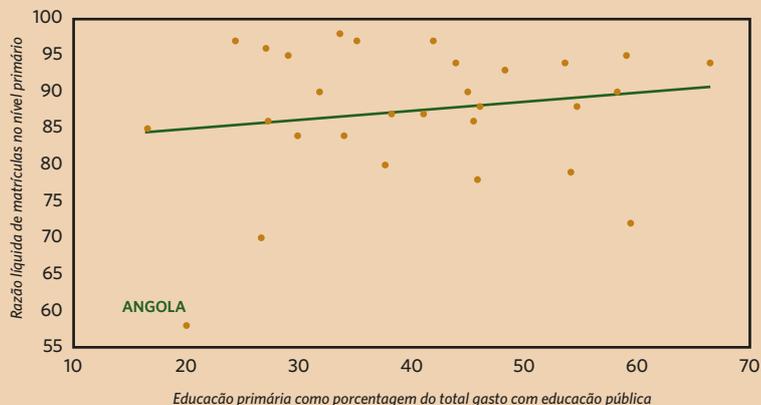


Fonte: UNDP HDR 2005

# O DIREITO À EDUCAÇÃO

**Figura 13**

Gasto com Educação Primária e Razão de Matrículas no Nível Primário, Países de Renda Baixa-Média, Dados Mais Recentes Disponíveis



Fontes: UNESCO 2008 e UNICEF 2008

"The Comité está preocupado com a pobre infraestrutura educacional... um alto índice de analfabetismo entre meninas e mulheres, no índice de matrícula delas na educação primária, secundária, vocacional e superior, em ambas as áreas urbanas e rurais, e nos seus índices de desistência." (CEDAW, Observações Finais 2004)

## Baixo investimento em educação primária apesar de níveis de matrícula escolar muito baixos

Enquanto somente 58 por cento das crianças em idade primária estão matriculadas na escola — o mais baixo índice primário de todos os países de renda baixa-média do mundo — Angola destina somente 20 por cento de seus gastos com educação para a educação primária, muito menos que a maioria dos outros países no mesmo nível de desenvolvimento económico.

O contraste entre o alto índice de crianças que não estão usufruindo o direito à educação primária e a baixa prioridade que o estado dá à educação primária sugere um tipo de discriminação encoberta, com os gastos favorecendo somente um pequeno, privilegiado grupo que avança à educação secundária, ao invés de investir onde a maioria das crianças angolanas seriam beneficiadas.

## Amplas disparidades de sexo

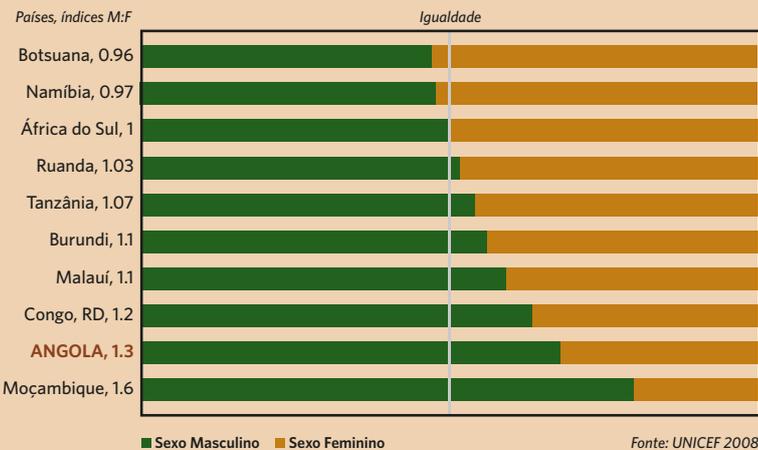
Angola tem uma das maiores lacunas entre os índices de alfabetização masculina e feminina do Sul da África. Enquanto 84 por cento dos jovens do sexo masculino são alfabetizados, apenas 63 por cento das jovens do sexo feminino o são. Estas disparidades levantam dúvidas sobre o cumprimento de Angola para com suas obrigações de assegurar direitos igualitários para homens e mulheres no usufruto de seus direitos à educação.

## O direito à educação não é desfrutado igualmente por todas as mulheres angolanas

Angola tem a segunda mais alta diferença entre os índices urbanos e rurais de alfabetização feminina do Sul da África. Enquanto 82 por cento das mulheres urbanas são alfabetizadas, somente 33 por cento das mulheres rurais o são. Isto sugere que o governo angolano está falhando nos seus esforços de proporcionar educação a todos os seus cidadãos.

**Figura 14**

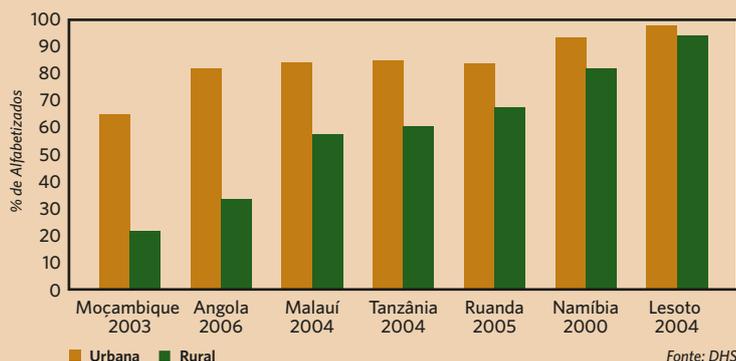
% do Índice de Alfabetização de Jovens (15–24), Angola e seus Vizinhos, Dados Mais Recentes



Fonte: UNICEF 2008

**Figura 15**

Alfabetização Feminina, Angola e Seus Vizinhos, Divisão Urbana-Rural



Fonte: DHS

**“O Comité nota que todo o sistema educacional é extremamente sub-financiado, o que põe em risco a implementação dos planos mencionados acima (baixos índices de matrícula, altos índices de repetição, etc.) de reabilitar e expandir o sistema educacional.” (CEDAW, Observações Finais, 2004)**

#### Insuficiente alocação de recursos

Ao ser comparado com outros países da África Sub-Saariana de renda baixa-média, o governo angolano gasta o segundo mais baixo montante em educação como percentagem do seu PIB. Isto sugere um baixo comprometimento em proporcionar educação, já que Angola não está disposta a investir muito na realização deste direito.

Os gastos do governo angolano com educação primária como percentagem do total gasto com educação demonstra que Angola gasta a mais baixa percentagem de todos os países da África Sub-Saariana de renda baixa-média.

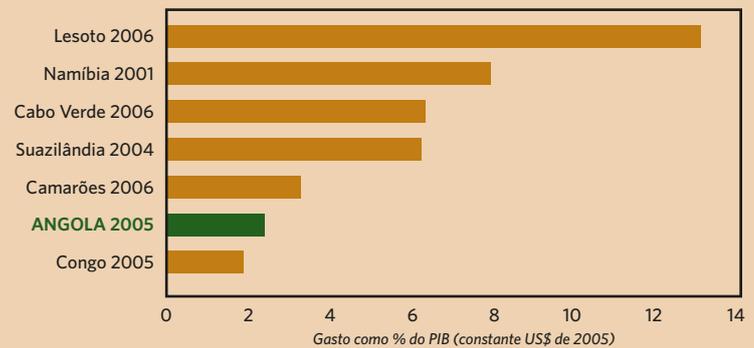
Angola também gasta a menor percentagem de seu PIB em comparação com outros países de renda baixa-média da África Sub-Saariana. Este baixo índice reflete o nível de recursos que um estado está disposto a investir em suas mínimas obrigações básicas para assegurar a satisfação da mais essencial forma de educação.

#### Uma nota sobre os dados:

Estes dados foram coletados das fontes disponíveis mais recentes, incluindo pesquisas nacionais e estatísticas oficiais publicadas por relevantes instituições governamentais e ministérios, assim como estudos acadêmicos. Ao fazer comparações internacionais, os dados para comparação mais recentes foram usados de agências intra-governamentais, tais como o Banco Mundial e o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas.

**Figura 16**

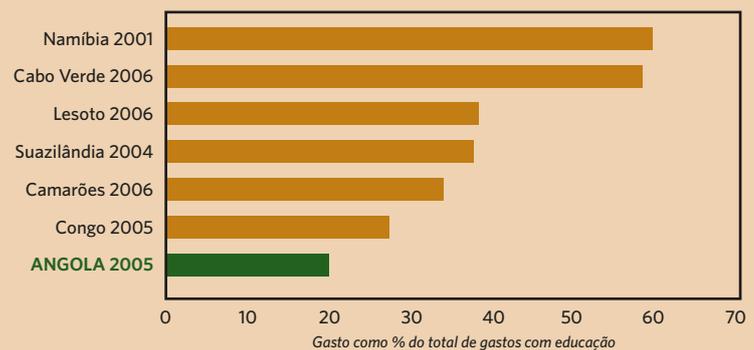
Gastos Públicos com Educação como % do PIB, Países Sub-Saarianos de Renda Baixa-Média, Dados Disponíveis Mais Recentes



Fonte: UNESCO 2008

**Figura 17**

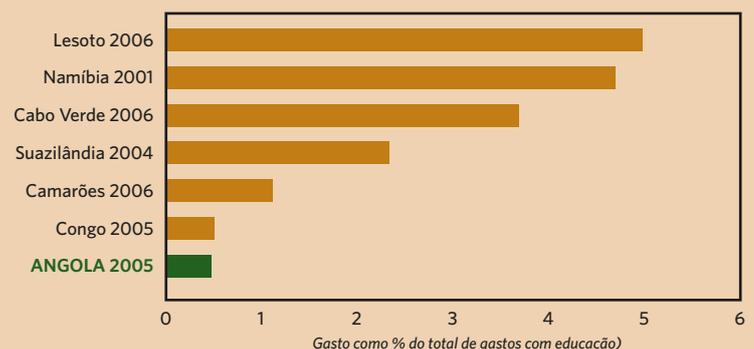
Gastos Públicos com Educação Primária como % do Total de Gastos com Educação, Países Sub-Saarianos de Renda Baixa-Média, Dados Disponíveis Mais Recentes



Fonte: UNESCO 2008

**Figura 18**

Gastos Públicos com Educação Primária como % do PIB, Países Sub-Saarianos de Renda Baixa-Média, Dados Disponíveis Mais Recentes



Fontes: Banco Mundial e UNESCO 2008



## MEMBROS DO CONSELHO

**Victor Abramovich**, Comissão Inter-Americana de Direitos Humanos  
**Philip Alston (Presidente)**, Faculdade de Direito da Universidade de Nova Iorque  
**Linda Cassano (Tesoureira)**, Commonwealth Bank of Australia  
**Sakiko Faruda-Parr**, The New School [A Nova Escola], Nova Iorque  
**Richard Goldstone**, Faculdade de Direito de Harvard  
**Chris Jochnick**, Oxfam America  
**José Maria Maravall**, Instituto Juan March, Madri  
**Alicia Ely Yamin**, Faculdade de Direito de Harvard

**Diretor Executivo em Exercício:**  
 Ignacio Saiz

## SOBRE O CESR

O Centro pelos Direitos Económicos e Sociais (CESR) foi estabelecido em 1993 com a missão de trabalhar pelo reconhecimento e aplicação dos direitos económicos, sociais e culturais como um instrumento poderoso de promoção da justiça social e da dignidade humana. O CESR expõe violações de direitos económicos, sociais e culturais através de uma combinação interdisciplinar de análise legal e sócio-económica. O CESR defende mudanças nas políticas económicas e sociais a nível internacional, nacional e local, de forma a assegurar o cumprimento destas, dentro dos padrões de direitos humanos internacionais.

Fuencarral, 159 1ªA  
 28010 Madrid,  
 Spain / Espanha  
 Tel: + 34 91 448 3971  
 Fax: + 34 91 448 3980  
 162 Montague Street, 3rd Floor  
 Brooklyn, NY 11201  
 USA/ EUA  
 Tel: + 1 718 237-9145  
 Fax: + 1 718 237-9147

Nós os convidamos a enviar seus comentários e opiniões para: [rights@cesr.org](mailto:rights@cesr.org)  
[www.cesr.org](http://www.cesr.org)

## REFERÊNCIAS

- Comité dos Direitos da Criança (CRC)**. Conclusões Finais: Angola 2004
- Comité para a Eliminação da Discriminação contra Mulheres (CEDAW)**. Conclusões Finais do Comité para a Eliminação da Discriminação contra Mulheres: Angola 2004.
- Angola HDR 2005**. Relatório de Desenvolvimento Humano. [hdr.undp.org/en/reports/nationalreports/Africa/angola](http://hdr.undp.org/en/reports/nationalreports/Africa/angola)
- DHS 2006**. Angola: Pesquisa de Indicadores de Malária. Macro International Inc. [www.measuredhs.com/countries/](http://www.measuredhs.com/countries/)
- DHS 2008**. Pesquisa Demográfica e de Saúde—STATcompiler. [www.statcompiler.com](http://www.statcompiler.com)
- MICS 2008**. Pesquisa de Múltiplos Indicadores de Grupo. [www.childinfo.org](http://www.childinfo.org)
- UNDP 2007/2008**. Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. Relatório de Estatísticas de Desenvolvimento Humano 2007/2008. [hdr.undp.org/en/statistics](http://hdr.undp.org/en/statistics)
- UNESCO 2008**. Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas. Instituto de Estatísticas, Centro de Dados. [stats.uis.unesco.org](http://stats.uis.unesco.org)
- UNICEF 2008**. Childinfo Statistics [Estatísticas de Informação da Criança]. [www.childinfo.org](http://www.childinfo.org)
- UNICEF 2008**. "Contagem Regressiva para 2015: Sobrevivência Infantil e Materna." Relatório de 2008, [www.countdown2015mnch.org/documents/2008report/2008countdown2015fullreport.pdf](http://www.countdown2015mnch.org/documents/2008report/2008countdown2015fullreport.pdf)
- Banco Mundial 2008**. Indicadores de Desenvolvimento Mundial 2008. World Bank. [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)
- Organização Mundial de Saúde (OMS / WHO)**. WHO Sistema Informativo de Estatísticas (WHOSIS). [www.who.int/whosis](http://www.who.int/whosis)